

O papel da monitoria acadêmica no ensino superior em gastronomia e hotelaria e a percepção dos alunos sobre seus impactos

The role of academic monitoring in higher education in gastronomy and hospitality and students' perception of its impacts

***Gabriel Furlan Coletti **Nicholas Fernandes Teixeira**

Informações do artigo

Recebido em: 05/05/2022

Aprovado em: 13/10/2022

Palavras-chave:

Monitoria acadêmica. Ensino Superior. Gastronomia. Hotelaria.

Keywords:

Academic monitoring. Higher education. Gastronomy. Hotel.

Autores:

*Mestre e doutorando em Economia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP - FCLAr); Professor de graduação em Gastronomia e Hotelaria no Centro Universitário Senac *campus* Águas de São Pedro (SP).
gabriel.fcoletti@sp.senac.br

** Graduado em gastronomia pelo Centro Universitário Senac *campus* Águas de São Pedro (SP); Pós-graduando em Docência Superior em Gastronomia pela Unyleya.
nicholasdfg@hotmail.com

Como citar este artigo:

COLETTI, Gabriel Furlan; TEIXEIRA, Nicholas Fernandes. O papel da monitoria acadêmica no ensino superior em gastronomia e hotelaria e a percepção dos alunos sobre seus impactos. **Competência**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, nov. 2022.

Resumo

A monitoria acadêmica é uma modalidade atividade complementar voltada para o incremento da formação dos alunos no ensino superior. Representada como forma de complementação pedagógica, este estudo teve como objetivo investigar qual o impacto da monitoria acadêmica na formação dos alunos dos cursos de graduação em hotelaria e gastronomia do Centro Universitário Senac *campus* Águas de São Pedro (SP). A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, empregou-se a técnica de levantamento bibliográfico e a aplicação de questionário estruturado como instrumento de pesquisa. A amostra é composta por alunos e egressos que fazem ou já fizeram parte dessa prática. Para o levantamento dos dados primários, o questionário foi aplicado virtualmente entre abril de 2021 a abril de 2022, com amostra de 33 respondentes. Verificou-se que a monitoria acadêmica é uma prática que contribui positivamente para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos. A partir do diagnóstico dos impactos foi possível propor algumas práticas que podem contribuir para a ampliação do alcance dessa modalidade junto aos alunos da IES.

Abstract

Academic monitoring is a complementary activity modality directed to increase the formation of students in higher education. Represented as a form of pedagogical complementation, this study aimed to investigate the impact of academic monitoring on the formation of undergraduate students in hospitality and gastronomy at the Centro Universitário Senac *campus* Águas de São Pedro (SP). The research is exploratory and descriptive in nature, the bibliographic survey technique and the application of a structured questionnaire as a research instrument were used. The sample is composed of students and graduates who make or have been part of this practice. For the collection of primary data, the questionnaire was applied virtually between April 2021 and April 2022, with a sample of 33 respondents. It was found that academic monitoring is a practice that contributes positively to the academic and professional development of students. From the diagnosis of the impacts, it was possible to propose some practices that can contribute to the expansion of the scope of this modality with the students of the HEI.

1 INTRODUÇÃO

O processo educacional se dá desde a infância e se estende durante toda fase adulta, evoluindo de conceitos básicos a técnicas avançadas. Frison (2016) aponta que com dada frequência as Instituições de Ensino Superior (IES) se deparam com a necessidade de aprimorar seus projetos pedagógicos e metodologias de ensino. Segundo essa perspectiva, destaca-se que o ensino superior não é um mero espaço de desenvolvimento de competências técnicas e teóricas, mas um ambiente que propicie aprender de modo ativo, cognitivo, construtivo, autorregulado e significativo e que para tanto, as metodologias devem ser facilitadoras para o processo (FRISON, 2016; ALEIXO; LEAL; AZEITEIRO, 2018; CAPELLATO *et al.*, 2020).

Coulon (2008) considera a imersão na vida acadêmica como um rito de passagem o qual é percorrido por três momentos: tempo de estranhamento, tempo da aprendizagem e tempo de filiação. Leia-se, as primeiras impressões sobre o ordenamento do recém-chegado ambiente, adaptação progressiva ao *locus* universitário e por fim, a capacidade de compreensão e reprodução das principais regras que estruturam o ambiente acadêmico. Nesse sentido, Santos e Faria (2020) apontam que assimilar essa cultura universitária demanda algum tempo, chamado de tempo de afiliação, que por sua vez é separado em: afiliação institucional e afiliação intelectual. A primeira condiz a um momento de entendimento por parte do aluno e reprodução dos moldes que regem instituição ao passo que a segunda representa o momento do qual ele inicia a evoluir seus domínios intelectuais por via da realização de estudos, programas e atividades.

Gusso *et al.* (2020) sustentam que os estudos e atividades promovidas no Ensino Superior (ES) implicam para o objetivo de capacitar os estudantes e, portanto, futuros profissionais, ao desenvolvimento de competências abrangentes e efetivas, que contenham uma dimensão ética, afetiva e de cunho político-social seja nas frentes técnicas, científicas e culturais. Para tanto, a estrutura organizacional da instituição bem como seu corpo docente deve dispor de estratégias significativas no ensino aprendizagem de modo que se concatenem para todas as esferas que compreendem o domínio das competências.

Como forma de estimular o desenvolvimento do corpo discente das IES, a resolução CNE/CES nº 2 do Ministério da Educação (MEC) dispõe sobre as atividades complementares, que têm como finalidade incrementar o processo formativo na educação superior por meio de complementos que privilegiem a formação social e profissional. Tal etapa do processo formativo não deve exceder 20% do total do tempo de curso e incorpora

atividades como congressos, eventos científicos, seminários, palestras, extensão acadêmica, iniciação científica e monitoria acadêmica.

Considerando o contexto do estudo, a Resolução CNE/CP nº 3/2002 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o funcionamento de cursos superiores de tecnologia, além de elementos norteadores para a prática e formação do tecnólogo em gastronomia e hotelaria. Destacam-se aspectos desde perfil egresso até atividades baseadas na experimentação e simulação de fazeres técnicos do mercado de trabalho. Fica claro em seus objetivos a foco no desenvolvimento de estudos teóricos e práticos que se alinham a proposta de um curso superior de tecnologia.

Alinhado ao exposto, destaca-se ainda que, tanto a resolução do Ministério da Educação (MEC) quanto as propostas pedagógicas dos dois cursos destinam momentos para realização de estágios curriculares e de práticas de conhecimentos adquiridos em atividades complementares, como nas modalidades de monitoria acadêmica, disponível no parecer CNE/CES nº 146/2002.

Gonçalves *et al.* (2020) compreendem a monitoria acadêmica como uma importante ferramenta no percurso de ensino-aprendizagem que visa promover condições de imersão na prática docente, via o desenvolvimento de atividades de cunho acadêmico-pedagógico. Assim, constrói-se no processo formativo do aluno e do professor um importante espaço de trocas de experiências e descobertas.

O tema de pesquisa se mostra relevante atualmente por três fatores: i) aumento do número de estudos sobre a temática, como se apresenta na revisão, ii) contribuir com a expansão do campo científico da grande área da Hospitalidade e, iii) investigar os impactos positivos gerados por tais atividades para a formação do corpo discente.

A partir disso, emergem as principais questões que norteiam o desenvolvimento da pesquisa: "O que leva os alunos a despertar o interesse em ingressar na monitoria acadêmica e quais as contribuições que o exercício desta função tem na formação?"

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar os impactos da atividade nos alunos que participam ou participaram de monitoria acadêmica ao longo de sua graduação em Gastronomia e Hotelaria. Como objetivos específicos, buscou-se compreender o quanto a atividade impactou na sua experiência acadêmica; quais os

elementos positivos vivenciados e quais as modificações se viram necessárias para promover melhorias no programa de monitoria do *campus*.

2 METODOLOGIA

O estudo apresentado tem abordagem qualitativa, de natureza aplicada, num esforço exploratório e descritivo. A pesquisa emprega o procedimento de pesquisa *survey*, que consiste no levantamento de dados e informações diretamente com grupo ou segmento estudado (GIL, 2007). O instrumento de pesquisa utilizado foi questionário estruturado fechado, de modo a garantir a padronização e possibilidade de comparação entre as respostas (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011).

As técnicas de pesquisa empregadas foram: pesquisa bibliográfica, para a composição do referencial teórico e fundamentação da pesquisa; *survey* com questionário estruturado fechado, para o levantamento dos dados primários junto à amostra. Na primeira etapa do trabalho a pesquisa bibliográfica teve objetivo de fornecer embasamento teórico a partir de artigos científicos que discorrem acerca da modalidade de monitoria acadêmica. As plataformas utilizadas na revisão da literatura foram a *A Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Google Acadêmico, nas quais buscou-se por palavras-chave: ensino superior, monitoria acadêmica, atividades complementares.

Na etapa subsequente, o levantamento qualitativo dos dados se deu via aplicação *on line* de questionário fechado elaborado pelos autores via Google Forms. O questionário é constituído de dez perguntas fechadas, de resposta binária. As perguntas são direcionadas ao entendimento da prática de monitoria acadêmica no qual o respondente classifica em 'sim' ou 'não'. Os participantes foram previamente comunicados e esclarecidos via *e-mail* sobre a intenção do estudo e se havia interesse em compor a amostra.

A análise emprega técnica de estatística descritiva como método de apresentação e análise dos dados (GIL, 2007). O universo amostral totalizou 20 respondentes entre alunos e ex-alunos dos cursos de Tecnologia em Gastronomia e Hotelaria, que participam ou participaram da prática de monitoria acadêmica de 2017 até abril de 2022. A amostra foi determinada por conveniência (disponibilidade dos alunos em participar da pesquisa e limitação de informações sistematizadas e contatos dos alunos monitores egressos antes de 2017). Tal recorte também foi empregado pela limitação de informações

sobre estudantes que realizaram a monitoria sem vínculo de bolsa.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O processo educacional pode ser entendido como uma construção sócio-interacionista, pois desde as primeiras socializações na infância até nos períodos de grande assimilação e aquisição de sofisticados conhecimentos teóricos e técnicos na fase adulta o cognitivismo evolui qualitativamente a partir de signos sociais, culturais e das socializações primárias e secundárias (VYGOTSKY, 2001).

É relevante destacar que o todo educacional ocorre em espaços formais e não formais. Nesta direção, no Ensino Superior fomenta o desenvolvimento de competências técnicas, teóricas e socioemocionais, elementos tidos como fatores que demandam certo grau de controle, organização e tempo de habilidade. Voss e Bahls (2012) demonstram a importância da comunicação como base de um profissional em dada organização e como sua desenvoltura comunicativa pode acarretar em ganhos no desempenho organizacional e profissional do sujeito, ou seja, trata-se aqui do termo relações interpessoais. Ainda neste contexto, as autoras sustentam que o discente deve atualizar-se em atividades que objetivem e sejam relevantes para sua futura profissão, e desta forma, a monitoria acadêmica é um espaço para além da carga horária obrigatória dos cursos que pode preencher lacunas de cunho interpessoal e sócio emocional.

Gondim, Moraes e Brantes (2014) argumentam que o desenvolvimento de competências sociais e profissionais não é inato, mas sim fruto do desenvolvimento ao longo do tempo e dos processos de socialização educacional e profissional. Sendo o Ensino Superior o ambiente formal mais capacitado em desenvolver competências, a modalidade de monitoria acadêmica pode ser colocada neste bojo, como um espaço de amplo desenvolvimento técnico, teórico e interpessoal, o que corrobora a visão das autoras de que o desenvolvimento destas competências amplia as possibilidades de maior sucesso e inserção no disputado mundo do trabalho.

A investigação conduzida por Oliveira, Santos e Dias (2016) demonstra que alguns dos determinantes responsáveis por despertar interesse dos alunos em envolver-se em atividades desta natureza são as possibilidades de adquirir novos conhecimentos gerados nestes espaços e práticas e assim agregar em sua formação. Além de que, a falta de domínio sobre dado conteúdo e a necessidade de entrar em maior contato com

a futura profissão também respaldam a justificativa em participar de atividades extras ou complementares.

Santos e Lins (2007) delimitam programas de monitoria acadêmica como um espaço que compõe os determinantes de formação que vise à docência. Segundo Vicenzi *et al.* (2016) a monitoria acadêmica é tida como uma modalidade de ensino-aprendizagem, que contribui na formação integrada do discente em ensino, pesquisa e extensão. Em outras palavras é o processo de auxiliar outros discentes revisando conteúdos ministrados sob orientação direta de um docente responsável (VICENZI *et al.*, 2016). Este processo ocorre a partir da opção do próprio aluno em empreender estas atividades, em geral em disciplinas já cursadas, cujo interesse e afinidade do aluno foram despertados.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394, no artigo 84 preconiza que os alunos regularmente matriculados em cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) podem ser colocados a contribuir ativamente em processos de monitoria desde que exista ligação com a proposta política pedagógica com o curso em que é egresso.

Neste sentido, Burgos *et al.* (2019) sustentam que a modalidade de monitoria acadêmica fornece subsídios qualitativos na relação ensino aprendizagem aos participantes que se enquadram em um espectro de formação de suma importância. Entende-se que devido à ocorrência sistemática de troca de experiências entre discentes e docentes, configura-se em amplo aumento de conhecimentos e domínio teórico e prático dos conteúdos abordados na disciplina. Além disso, os autores ressaltam que o papel do estudante monitor é engendrar a ligação entre discente e docente responsável, tendo como função primordial revisar e fortalecer conteúdos já vistos em sala de aula.

Investigações de propósitos semelhantes ao presente estudo, como a de Santos *et al.* (2014) realizado com alunos do curso de enfermagem revelam que na descrição dos próprios monitores que a prática é uma oportunidade bastante ímpar de início e incentivo à formação docente, pois o relacionamento que se mantém com discentes e docentes acabam fomentando estímulos pessoais relacionados a vida acadêmica fazendo com que a maior aquisição e aproveitamento técnico-práticos da disciplina ao exercer a função de monitor seja apenas a consequência do processo. Figueiredo, Filippin e Vendrusculo (2016) por sua vez, na fisioterapia salientaram que os discentes investigados ponderam ser de extrema importância participar de programas de

monitoria acadêmica desde o primeiro semestre do curso visando melhor aproveitamento e construção do próprio conhecimento.

Félix *et al.* (2018) constatou que os monitorados da disciplina de anatomia enxergam como principal função a resolução de dúvidas pelo monitor. A investigação também revela que parcela significativa dos monitorados tem preferência em tirar suas dúvidas com o monitor do que com a figura do professor. Por derradeiro, o programa de monitoria em anatomia revelou-se bastante auxiliador no melhor desempenho acadêmico e consolidação de conhecimento tanto dos monitores quanto dos monitorados. Bonfá-Araújo e Farias (2020) demonstram que a monitoria acadêmica proporcionou aos estudantes de psicologia maior possibilidade de simular, esclarecer dúvidas e treinar em modelo *roleplay* aspectos referentes à aplicação de avaliação psicológica, observado assim a importância da monitoria e seu papel estratégico de preencher lacunas de ensino aprendizagem.

Braun e Melo (2020) descrevem a monitoria como uma metodologia bastante eficiente para discentes e monitores, e deste contexto analisam a prática acadêmica do ponto de vista de aprender a empreender. O fenômeno é acompanhado nos cursos de Tecnologia em Gastronomia e Tecnologia em Hotelaria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus de Baturité. A investigação destaca que dentre as atividades realizadas pelos monitores consta o acompanhamento às criações de miniempresas e produção de relatórios referentes à gerência destes projetos de empreendimento. Os autores concluem a partir da pesquisa que os estudos acerca da monitoria devem ser difundidos e aplicados nos cursos devido sua notória eficiência e contribuições aos processos relativos às relações de ensino-aprendizagem.

O tema de pesquisa se mostra relevante atualmente e objeto de estudo em diversas universidades e cursos de graduação pelo país, como demonstrado acima no mapeamento de projetos semelhantes. Os resultados e conclusões em sua maioria apontam para a efetividade que a monitoria acadêmica exerce na ampla teia que compreende as delimitações de ensino e aprendizagem dentro das IES.

Alinhado ao caráter de compromisso e vínculo, muito semelhante a uma relação empregatícia que a monitoria acadêmica exerce na vida pessoal do monitor, Silveira e Sales (2016) trazem à tona entre os respondentes de sua amostra a necessidade de aumento no número de bolsas incentivo e no valor que é efetuado para exercício da função. Números pouco equiparáveis a de um estágio

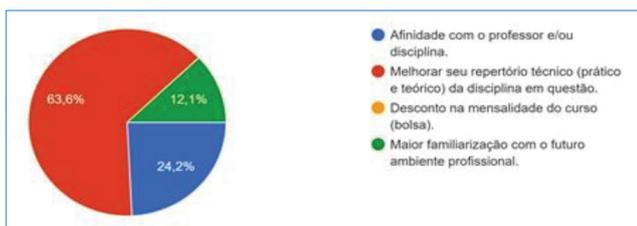
remunerado, motivos os quais podem afetar diretamente na quantidade de interessados a ingressar nos programas de monitoria.

Em consonância ao exposto, Monteiro, Bezerra e Moura (2019) correlacionam a questão social que se expressa nos desafios enfrentados por alunos/trabalhadores no ensino superior a partir de relatos colhidos em um programa de monitoria. É evidenciada a necessidade da presença de monitores no auxílio de estudantes que mantêm atividades laborais e, portanto, apresentam maiores dificuldades na assimilação do conteúdo. O estudo ainda aborda o quão nocivo se faz a esta população os constantes cortes de bolsas (dentro elas a monitoria) e auxílios e incentivos à pesquisa e extensão nas IES, demonstrando que para o pleno funcionamento das relações que denotam ensino e aprendizagem se faz necessário refletir também acerca da totalidade que compreende as políticas público-privadas e os elos que mantêm no âmbito da educação brasileira.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Com base nas respostas observou-se fenômeno similar ao de investigações anteriores de objetivo semelhantes, o que se traduz na efetividade dos programas de monitoria na formação e imersão dos alunos na vida acadêmica. Assim, mais de 60% da amostra declarou que a maior motivação para ingressar na monitoria foi para melhorar o repertório técnico da disciplina, como se observa no **Gráfico 1**.

Gráfico 1: **Quais disciplinas você exerceu monitoria de ensino?**



Fonte: Elaborado pelos autores

Um dos principais aspectos verificados ao longo do curso é o interesse dos discentes no desenvolvimento de atividades práticas. À medida que o aluno evolui, por meio da associação dos conhecimentos teóricos aos práticos, passa a compreender melhor a relação entre ambos.

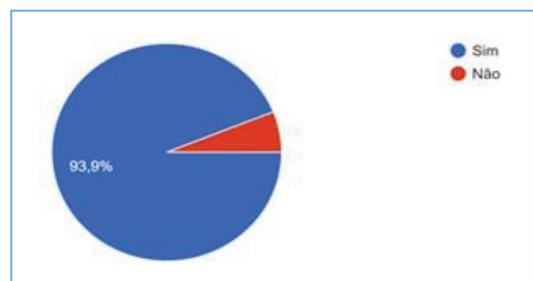
As aulas práticas são dinâmicas *per se* e

frequentemente as preparações gastronômicas são divididas por praças compostas por quatro alunos. Em algumas ocasiões, existe a separação de tarefas e preparações dentro da praça para o cumprimento do planejamento da aula. Tal condição faz com que alguns alunos não vivenciem a experiência de todas as preparações. Assim, é possível considerar que parte do corpo discente que entra em atividades de monitoria o faz para vivenciar técnicas que não puderam desenvolver previamente e reforçar as habilidades desenvolvidas.

Quase um quarto dos respondentes afirmou que a afinidade com o professor ou com a disciplina foi fator preponderante na escolha realização da monitoria. Nesse sentido, é possível compreender a educação como fruto de uma relação social. O ambiente educacional é constituído por indivíduos que se relacionam e a qualidade do aprendizado por parte do corpo discente pode ser afetada de acordo com a relação estabelecida com o docente, como se verifica em Santos *et al.* (2014) e Burgos *et al.* (2019).

Apesar de nenhum dos respondentes ter afirmado que a bolsa de estudos é um fator determinante para sua escolha, existem evidências na literatura que tal política é fundamental na manutenção dos alunos dentro das atividades escolares, como nos estudos de Silveira e Sales (2016) e Monteiro, Bezerra e Moura (2019). Tal diferenciação poderia ser explicada pelo perfil socioeconômico dos alunos da IES e sua condição de manutenção das necessidades diárias.

Gráfico 2: **Você considera que suas competências técnicas práticas evoluíram qualitativamente após participar da monitoria acadêmica?**



Fonte: Elaborado pelos autores

Como se verifica no **Gráfico 2**, mais de 93% dos respondentes afirmaram que tiveram uma evolução das competências práticas. Esses dados corroboram com a perspectiva ilustrada no gráfico anterior, sobre o processo de aprendizagem e a cumulatividade durante

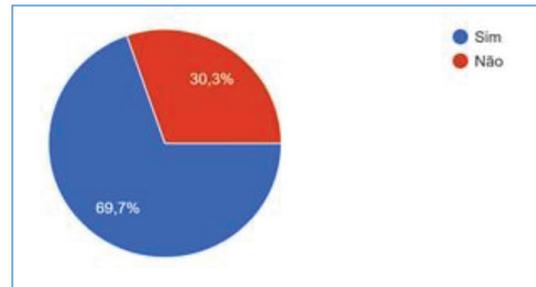
a aquisição de conhecimentos. A repetição de técnicas e conhecimentos previamente incorporados se fixam à medida que esses conhecimentos são reforçados por meio da prática. Nesse mesmo sentido, com a oportunidade de vivenciar novamente as disciplinas, os alunos conseguem sanar hiatos técnicos decorrentes da organização das brigadas e tarefas dos alunos.

De modo complementar, em questão que se verifica nos apêndices, 100% dos alunos afirmaram que obtiveram evolução qualitativa de competências teóricas após participação na monitoria e uma evolução qualitativa de competências sócia emocional como relacionamento interpessoal, empatia, proatividade etc. (100%). Nesse sentido, evidencia-se a importância da educação como ferramenta de desenvolvimento pessoal. A monitoria proporciona experiências singulares dada a convivência com diversos perfis de alunos, de modo a contribuir para o amadurecimento e vivência dos alunos em cenários adversos ou imprevisíveis.

Berlinger (2018) e Accioly e Lamosa (2021) destacam os impactos das competências socioemocionais para o mercado de trabalho. No primeiro exemplo são realçadas a competências como fatores determinantes na escolha de candidatos em processos seletivos no mercado de trabalho, dada sua habilidade de se relacionar com outros indivíduos e de compreensão de fatores relacionais em complemento aos técnicos. Contudo, Accioly e Lamosa (2021) contrapõem a visão da importância das competências sociemocionais, na qual assume um papel como agente de separação da compreensão da realidade social/coletiva do trabalho. Nesse sentido, existe a atribuição ao indivíduo da necessidade de características desejáveis a empresas que fragmentar a organização coletiva do trabalho e que buscam frequentemente a redução das forças da classe trabalhadora.

O contraponto observado pelos autores contribui para a reflexão no processo de formação dos alunos sobre o que seriam competências desejáveis quase que numa dualidade entre anseios do mercado e pensamento crítico em prol da classe trabalhadora na qual serão inseridos. Isso evidencia o caráter político que exerce a universidade e o ensino superior. Assim, atividades de monitoria em cursos de natureza prática parecem contribuir para aspectos relacionais desejáveis ao mercado de trabalho, mas carecem de atividades que possam auxiliar o corpo discente na construção da concepção do coletivo quando inseridos no mercado de trabalho.

Gráfico 3: **A realização das atividades de monitoria despertou o interesse na carreira de docência?**

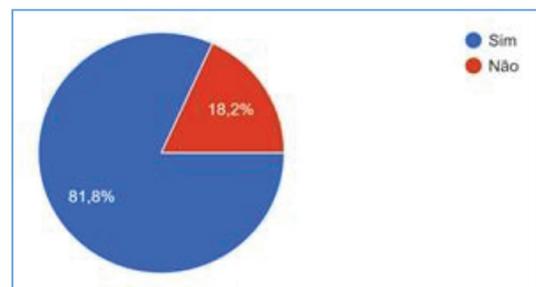


Fonte: Elaborado pelos autores

Como se observa no **Gráfico 3**, também se destaca que quase 70% da amostra se sentiu motivado a empreender na carreira docente a partir da atuação na monitoria, o que demonstra a validade aos dados presente na literatura. Nesses casos, os estudos apoiam-se no pressuposto de que a monitoria acadêmica é uma estratégia de aprendizagem e um dos principais caminhos de iniciação à docência (PEREIRA, 2007; DANTAS, 2014; NASCIMENTO *et al.*, 2021).

A monitoria acadêmica auxilia o aluno nas atividades de vivência das disciplinas numa perspectiva distinta daquela da sala de aula. Em sua primeira vivência, como aluno regular, o indivíduo exerce um papel específico dentro do processo de aprendizagem, na qual internaliza os conhecimentos e os direciona para sua aplicação. Quando esses indivíduos passam a exercer atividades de monitoria, o enfoque das atividades passa a ser mais complexo, com atividades de planejamento junto aos docentes, familiarização com atividade administrativas, como estruturação de lista de compras e na compreensão da forma mais eficiente para a transmissão do conhecimento e auxílio aos colegas monitorados.

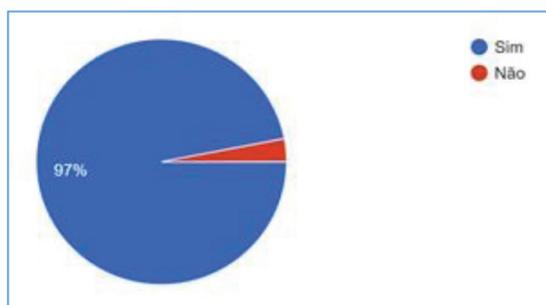
Gráfico 4: **Em sua experiência como monitor, alguma defasagem ou dificuldade em algum conteúdo da aula foi sanada mais adequadamente do que no desenvolver da disciplina previamente cursada?**



Fonte: Elaborado pelos autores

Como se verifica de forma complementar nas questões anteriores, o **Gráfico 4** ilustra os efeitos positivos do reforço e repetição de técnicas como ferramentas para a potencialização da aprendizagem. Nesse caso, quase 82% dos alunos afirmaram que hiatos gerados por conteúdos pouco apropriados pelo aluno passaram a ser sanados com a atividade de monitoria. Tal perspectiva reforça os estudos de Bonfá-Araújo e Farias (2020), na qual a monitoria cumpre com papel de preenchimento de lacunas decorrentes do processo de aprendizagem.

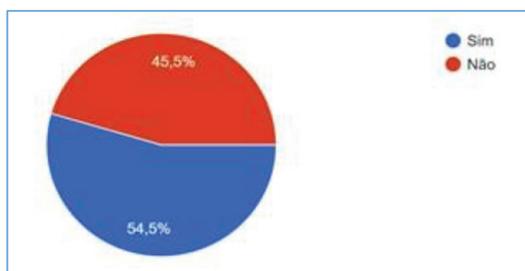
Gráfico 5: Você considera a modalidade de monitoria acadêmica como um complemento de sua formação?



Fonte: Elaborado pelos autores

No **Gráfico 5**, fica evidente que quase a totalidade dos alunos compreende que a monitoria desempenha um papel de complemento em suas formações. De forma complementar à questão anterior, o reforço e apropriação de conteúdos replicados contribui para a ampliação do repertório técnico do corpo discente. Ademais, os alunos envolvidos em monitorias acadêmicas desempenham mais horas de atividades do que os alunos que não a fazem. Nesse sentido, percebe-se uma cumulatividade de atividades e horas de aplicação nos estudos. Essa perspectiva está alinhada com os achados de Cardoso (2021), no qual o autor demonstra que há diferenças relevantes entre as horas de estudo/dedicação para os alunos em termos de percepção e criatividade empreendedora.

Gráfico 6: Você considera que seu desempenho em apresentação oral de trabalhos melhorou após participar de monitoria acadêmica?

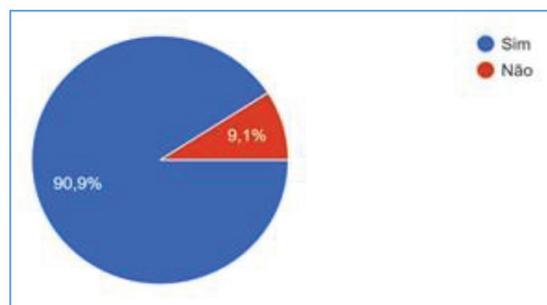


Fonte: Elaborado pelos autores

O **Gráfico 6** ilustra o cenário da habilidade de comunicação dos alunos após a realização de atividades de monitoria. Observa-se que pouco mais da metade dos alunos considerou que houve uma melhoria no desempenho em apresentações orais. Uma possível explicação para esse cenário pode ser pautada nas características das monitorias na Gastronomia e na Hotelaria, especialmente pelos aspectos práticos das disciplinas. O acompanhamento dos alunos se dá, majoritariamente, durante atividades em laboratório de práticas, seja de cozinha ou de serviço de salão. Assim, apesar da monitoria trazer benefícios de ampliação e reforço do repertório técnico como visto anteriormente, parece carecer de mais atenção à comunicação voltada para apresentações.

Uma das possibilidades de trabalho voltada para o desenvolvimento da habilidade de apresentação oral pode ser a incorporação dos alunos monitores na apresentação dos conteúdos para os alunos durante as aulas teóricas que precedem as atividades em laboratórios. Esse cenário viabilizaria para os alunos uma vivência da experiência dos docentes, cuja habilidade de fala em público é um dos requisitos para a profissão. Essa perspectiva é corroborada pelo estudo de Voss e Bahls (2012), que ressaltam a importância das habilidades de comunicação para o futuro profissional dos alunos.

Gráfico 7: Na posição de aluno monitorado você se sentia à vontade para levantar dúvidas para seus moni

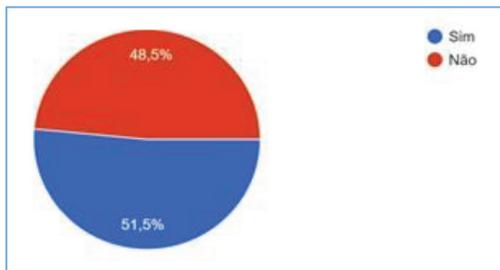


Fonte: Elaborado pelos autores

A perspectiva ilustrada no **Gráfico 7** reafirma a importância da monitoria acadêmica, pela circunstância de consolidação dos conteúdos. Durante atividades práticas a atenção do professor é recorrentemente direcionada a grupos específicos durante sua execução. Os monitores conseguem auxiliar os professores durante as práticas para explicação dos conteúdos e técnicas, de modo a viabilizar a dinâmica das aulas. Ademais, os alunos sentem uma proximidade maior com seus colegas para esclarecer

dúvidas básicas. Nesse sentido, a aproximação é positiva e promove interação maior entre os alunos e garante o planejamento estipulado para as aulas.

Gráfico 8: **A participação de atividades de monitoria auxiliou na escolha de uma área de atuação em específico de dentro do seu curso?**

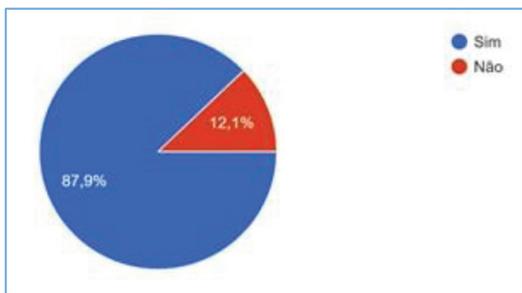


Fonte: Elaborado pelos autores

Apesar dos alunos escolherem as disciplinas de monitoria ou por preferência/afinidade ou pela busca por reforço dos conteúdos, pouco mais da metade dos respondentes considera a atividade como determinante ou relevante para a escolha da área de atuação. Tal cenário pode ser explicado pela trajetória do aluno dentro do curso. Na maioria dos casos, os alunos monitores ainda se encontram vivenciando as disciplinas e demais conteúdos. Ademais, nem todos iniciaram sua trajetória profissional, o que limita sua percepção sobre as rotinas de trabalho e área de atuação que podem exercer na carreira.

Outro fator explicativo possível se dá no fato de que o curso de graduação possibilita a formação básica do aluno para entrada no mercado de trabalho. Quando isso ocorre logo após sua conclusão do Ensino médio, observa-se um cenário de frequentes incertezas relativas às escolhas profissionais como demonstrado por Linhares (2015) e Oliveira, Santos e Dias (2016).

Gráfico 9: **Aspectos como planejamento, organização e gestão de tempo foram adquiridos ou melhorados com sua participação em monitoria?**



Fonte: Elaborado pelos autores

Quase 90% dos respondentes afirmaram que as atividades de monitoria contribuíram para sua capacidade de planejamento, organização e gestão do tempo. Tais atividades já compõem as práticas acadêmicas dos discentes durante as aulas regulares. Ao participar de monitorias, os alunos incrementam as atividades supracitadas de acordo com as necessidades da aula, que passam desde a organização do mise-en-place até a adequação do tempo para explicações e demonstrações nos laboratórios.

Essa circunstância, assim como o planejamento das aulas e dos conteúdos, se assemelha às atividades desenvolvidas pelo docente – ainda que em escala e conteúdo menores. Entretanto, tal prática parece contribuir sensivelmente para o entendimentos dos processo e relações tanto dentro do ambiente de trabalho quanto em aspectos pedagógicos, que contribuem também para a iniciação dos alunos na trajetória da docência, como se verifica em Dantas (2014) e Nascimento *et al.* (2021).

Gráfico 10: **Em quais disciplinas você exerceu monitoria de ensino?**



Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 10 ilustra as disciplinas nas quais os discentes desenvolveram as atividades de monitoria. O número da amostra supera o total de alunos entrevistados, pois um mesmo estudante pode realizar mais de uma monitoria ao longo dos semestres ou até no mesmo semestre. Destaca-se que todos os respondentes realizaram monitoria apenas em disciplinas práticas, com atividades predominantemente realizadas em laboratórios. Esse cenário pode ser explicado pelo perfil prático dos cursos de Gastronomia e Hotelaria, assim como a predileção dos alunos por atividades dessa natureza.

Em contraponto, esse cenário agrega uma parcela de explicação para o entendimento do Gráfico 6. Com a ausência de monitorias em aulas teóricas – nas quais há a

necessidade de explanação dos conteúdos durante todo o encontro – e a predominância de atividades práticas, nas quais o atendimento aos alunos é feito quase que forma individualizada, nota-se que ainda há lacunas a serem preenchidas no sentido da melhoria da apresentação oral dos alunos.

Nesse sentido, parece positivo a iniciativa de agregar aos alunos de monitoria atividades de explicação de conteúdos para todos os alunos da sala. É possível que essa perspectiva auxilie no desenvolvimento da habilidade de apresentação dos alunos, assim como o planejamento para a transmissão dos conteúdos da disciplina. Assim, fazendo com que os monitores associem os conteúdos teóricos aos práticos, ele complemente sua formação com a ampliação da sua habilidade de apresentação ao mesmo tempo que desenvolve habilidades técnicas voltadas para a prática em laboratórios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados mostraram a relação dos alunos dos cursos de Hotelaria e Gastronomia com a monitoria acadêmica. O objetivo da pesquisa e as perguntas propostas como parte da investigação foram alcançados e respondidos dentro das delimitações propostas. Foi possível apresentar que a maioria dos respondentes tiveram resultados positivos e evoluções na vida acadêmica após participarem da monitoria. Dessa forma, é possível concluir que essa prática proporciona aos discentes monitores a capacidade de enxergar as situações acadêmicas de pontos de vistas distintos, seja na perspectiva de aluno, seja sob a ótica do professor.

Também se destaca o número de respostas contabilizadas, num percentil acima de 80% que encontra convergência na literatura consultada, que aponta a monitoria acadêmica como ferramenta crucial ao crescimento acadêmico-profissional, desenvolvimento e aprimoramento de competências técnicas e comportamentais para atividades assistenciais e docência.

Como sugestões para o desenvolvimento dos cursos, dos estudantes e dos projetos de monitoria acadêmica sugere-se um aumento do número de bolsas de monitoria pela instituição, o incentivo e propaganda para aqueles alunos que nunca foram monitores e a avaliação periódica sobre o programa e possíveis melhorias a serem realizadas.

O estudo é preliminar e necessita de ajustes para alcançar um retrato mais assertivo do panorama estudado,

como ampliação da amostra para estudantes de anos anteriores e posteriores, inclusão de alunos de outras IES que atuem na grande área de Hospitalidade e elaboração de questionário mais robusto que permita o levantamento de variáveis quanti-qualitativas para análise.

Também se vislumbra a necessidade de novos estudos que investiguem a monitoria acadêmica no contexto do protagonismo estudantil e da imersão de ex-monitores da área da hospitalidade em programas de pós-graduação e posteriormente da docência universitária.

Por fim, o trabalho contribui para a ampliação do entendimento do papel da monitoria na área acadêmica, em especial para os cursos de Gastronomia e Hotelaria. Espera-se que lance luz sobre os desafios e perspectivas a serem desenvolvidos na temática em questão e para o surgimento de novos trabalhos.

REFERÊNCIAS

- ACCIOLY, I.; LAMOSA, R. A. C. As Competências Socioemocionais na Formação da Juventude: Mecanismos de Coerção e Consenso frente às Transformações no Mundo do Trabalho e os Conflitos Sociais no Brasil. **Vértices**, v. 23, n. 3, p. 706-733, 2021.
- ALEIXO, A. M.; LEAL, S.; AZEITEIRO, U. M. Conceptualization of sustainable higher education institutions, roles, barriers, and challenges for sustainability: An exploratory study in Portugal. **Journal of Cleaner Production**, v. 172, n. 1, p. 1664-1673, 2018.
- BERLINGERI, M. M. Competências socioemocionais e mercado de trabalho: um estudo para o caso brasileiro. 2018. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- BONFÁ-ARAÚJO, B.; FARIAS, E. S. de. Avaliação Psicológica: a monitoria como estratégia de ensino-aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 24, p. 1-3, ago. 2020.
- BURGOS, C. N. *et al.* Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. **REUFISM: Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. 1-14, out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 2**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de

graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 3**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 146**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRAUN, M. S.; MELO, S. A monitoria no processo de aprender a empreender. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, 2020.

CAPELLATO, P. *et al.* Método de ensino ativo utilizando avaliação por pares e autoavaliação. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 7. p. e21973495, 2020.

CARDOSO, A. L. J. Desenvolvimento de competências dos administradores para uma carreira de sucesso. **Recape**, v. 11, n. 2, p. 262-282, 2021.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

COULON, A. **A condição de Estudante**: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

DA SILVA, T. M. *et al.* Vivência de monitoria acadêmica na disciplina de parasitologia humana. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, 2021.

FÉLIX, D. F. *et al.* Monitoria em anatomia: a percepção dos acadêmicos de medicina. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 3, p. 53-55, dez. 2018.

FIGUEIREDO, T. C.; FILIPPIN, N. T.; VENDRUSCULO, A. P. Percepção dos discentes de fisioterapia acerca da monitoria acadêmica. **Fisioterapia Brasil**, Santa Maria, RS, v. 17, n. 5, p. 550-556, ago. 2016.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que

potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, M. F. *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757, 2020.

GONDIM, S. M. G.; MORAIS, F.A.; BRANTES, C. **Competências socioemocionais: Fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho**. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 14, p. 394-406, 2014.

GOVERNO FEDERAL (BR). **Lei nº 5540 de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. Brasília (DF): Conselho Federal de Educação, 1968.

_____. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF): Gráfica do Senado, 1996.

GUSSO, H. L. *et al.* Ensino Superior em Tempos de Pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. 1-26, 2020.

LINHARES, M. I. S. B. Juventude universitária e projetos profissionais: trajetórias de desafios e incertezas. **Ponto-e-vírgula: Revista de Ciências Sociais**, v. 17, p. 219-232, 2015.

MONTEIRO, Y. T.; BEZERRA, B. V.; MOURA, E. M. Reflexão com base na experiência de monitoria acadêmica - dificuldades e desafios vivenciados por estudantes". Campina Grande: Realize Editora, 2019.

NASCIMENTO, J. T. *et al.* Monitoria como espaço de iniciação à docência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, 2021.

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A. C. G. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 4, p. 864-876, dez. 2016.

PEREIRA, J. D. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação**

à docência: possibilidades e trajetórias. 9. ed. Natal: Editora da UFRN, 2007. p. 69-80.

SANTOS, J. S.; FARIA, I. A iniciação científica como espaço aprendizado do ofício de estudante no ensino superior. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE, 25.. **Anais...** [S. l.: s. n.], 2020.

SANTOS, M. M. dos; LINS, N. de M. A Monitoria na Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Um Resgate Histórico. In: SANTOS, M. M. dos; LINS, N. de M. **A monitoria como espaço de iniciação à docência:** possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. p. 59-69.

SANTOS, R. C. *et al.* A importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem e na formação acadêmica do monitor na disciplina de farmacologia. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 507-512, ago. 2014.

SILVEIRA, E.; SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016.

VICENZI, C. B. *et al.* A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Rev. Ciênc. Ext.**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

VOSS, A.; BAHLS, T. M. A experiência acadêmica de aluno-monitor como prática motivadora da atividade docente em secretariado. **Revista expectativa**, v. 10, p. 61-74, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

APÊNDICE: O papel da monitoria acadêmica no ensino superior em gastronomia e hotelaria e a percepção dos alunos sobre seus impactos

PERGUNTAS	POSSÍVEIS RESPOSTAS
1. O que motivou você a ingressar para o programa de monitoria?	<input type="checkbox"/> Afinidade com o professor e/ou disciplina. <input type="checkbox"/> Melhorar seu repertório técnico (prático e teórico) da disciplina em questão. <input type="checkbox"/> Desconto na mensalidade do curso (bolsa). <input type="checkbox"/> Maior familiarização com o futuro ambiente profissional.
2. Você considera que suas competências técnicas práticas evoluíram qualitativamente após participar da monitoria acadêmica?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
3. Você considera que suas competências técnicas teóricas evoluíram qualitativamente após participar da monitoria acadêmica?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
4. Você considera que suas competências socioemocionais (ex: relacionamento interpessoal, empatia, escuta ativa, proatividade, comunicação, etc.) evoluíram qualitativamente após participar da monitoria acadêmica?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
5. A realização das atividades de monitoria despertou o interesse na carreira de docência?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
6. Em sua experiência como monitor, alguma defasagem ou dificuldade em algum conteúdo da aula foi sanada mais adequadamente do que no desenvolver da disciplina previamente cursada?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
7. Você considera a modalidade de monitoria como um complemento de sua formação?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
8. Você considera que seu desempenho em apresentação oral de trabalhos melhorou após participar de monitoria acadêmica?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
9. Na posição de aluno monitorado você se sentia à vontade para levantar dúvidas para seus professores orientadores?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
10. A participação de atividades de monitoria auxiliou na escolha de uma área de atuação em específico de dentro do seu curso?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não